

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n.º 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco fixo 3 gavetas,
Dimensões:
1500x700x750mm
e 1200x700x750mm.



**SECRETÁRIA COM
PERNAS METÁLICAS**
Tampo em melamine, bloco
fixo ou rodado com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm e
1200x750x750mm.



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco rodado com
3 gavetas, Dimensões:
1500x700x750mm e
1200x700x750mm.



SECRETÁRIA TIPO L
Com pernas metálicas,
tampo em melamine,
bloco fixo ou rodado
com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm
e 1200x750x750mm mais canto
de ligação + extensão com
800x750x750mm.

30 *Abril*
2014

Quarta-Feira

ANO IV - Edição n.º 786

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

ESTRADAS DE BAIXO VOLUME DE TRÁFEGO

Normas e especificações actualizadas reúnem técnicos em Nampula



ESTRADAS DE BAIXO VOLUME DE TRÁFEGO

Normas e especificações actualizadas reúnem técnicos em Nampula

- Está em curso no País o processo de reposição de estradas danificadas pelas chuvas registadas ano passado e início de 2014, num total de quatrocentos quilómetros e o Governo britânico disponibilizou à Administração Nacional de Estradas um montante avaliado em seiscentos milhões de meticais para cobrir as despesas deste projecto.

António do Rosário

NAMPULA – Estas informações foram prestadas esta semana na Província nortenha de Nampula, por Silvestre Elias, director de Manutenção na Administração Nacional de Estradas (ANE), à margem do seminário regional sobre a disseminação de normas e especificações actualizadas para as estradas de baixo volume de tráfego em Moçambique.

Na ocasião, Silvestre Elias, fez uma radiografia sobre a situação actual da transitabilidade das estradas no País.

“Ao longo do ano tivemos danos graves na Província de Gaza, mais concretamente na Baixa do Limpopo, na Província central de Sofala, tivemos problemas de intransitabili-

dade ao longo da EN1 e ao longo da EN6. Na Província central da Zambézia, tivemos graves problemas de trânsito no acesso ao Distrito de Milange. Na província nortenha de Nampula, tivemos problemas de acesso na maior parte das estradas costeiras. Na Província nortenha de Cabo Delgado, tivemos problemas de de-

sabamento na Baixa de Messalo, mas estas situações todas neste momento se encontram num estágio estável, pois estão praticamente resolvidas. Na Baixa do Messalo que foi a situação mais crítica, já temos a ponte metálica lançada e o trânsito aberto ao público. No restante das províncias, porque eram erosões grandes que haviam acontecido nas nossas estradas, os trabalhos estão em curso e gradualmente estamos a repor a transitabilidade”, realçou.

De acordo com Silvestre Elias, o Governo continua a envidar esforços junto dos seus parceiros no sentido de mobilizar recursos para reposição completa do tráfego rodoviário no País.

“É importante referir que o Governo continua a envidar esforços junto dos parceiros de cooperação no sentido de se alocar valores para a reposição completa do tráfego nas nossas estradas. Então, neste momento estamos a disseminar práticas que nos ajudam a usar equipamentos e materiais de baixo custo para a reposição do trânsito. Podemos ter um acesso para as zonas de produção e das zonas de produção para as de comercialização”, director de Manutenção na Administração Nacional de Estradas, Silvestre Elias, falando dos trabalhos em curso, visando a reposição das estradas danificadas pela chuva no País.

O seminário regional sobre a disseminação das normas e especificações actualizadas para as estradas de baixo volume de tráfego em Moçambique, termina hoje, quarta-feira nesta região do País



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



PARA CORRENTE ANO

Vodacom apresenta Programa de Expansão da Rede Móvel

- Cobertura total do território é um objectivo de médio prazo da operadora como forma de contribuir para a amplitude das comunicações no país

MAPUTO - A Operadora apresentou durante a VII edição do projecto Vodacom Sessions, semana passada, o Programa de Expansão da Rede Móvel para este ano, evento que teve lugar na Sede da operadora e que contou com a presença de vários jornalistas.

A sessão foi ministrada por Waheed Amin, director de Engenharia da Vodacom, que procurou esclarecer todas as dúvidas sobre a capacidade de cobertura de rede e apresentar em traços gerais os principais objectivos da Vodacom para 2014.

"Esforçamo-nos para dar o melhor aos consumidores, procurando garantir que a rede móvel da Vodacom chega a todo o lado. Apesar de todos os desafios, reforçámos o nosso investimento no sentido de fortalecer ainda mais os nossos serviços e permitimos que cada vez mais pessoas tenham acesso à Vodacom", disse Waheed Amin. Neste momento, a Vodacom cobre praticamente 96% dos distritos e 62% dos postos administrativos, sendo que a tendência é para aumentar de modo a cobrir cada vez mais habitações, uma vez que o Programa de Expansão da Rede Móvel para 2014 abrange as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa. Waheed Amin explicou ainda o seguinte: "No que há Rede de Dados diz respeito, o objectivo passa por consolidar a liderança no mercado através da penetração efectiva



da cobertura em zonas de elevada procura de serviços de dados, melhorando, ao mesmo tempo, a qualidade e capacidade da rede de transmissão".

Em simultâneo com o Programa de Expansão da Rede Móvel, a Vodacom tem em vista um conjunto de projectos estruturantes que passam essencialmente pela construção de anéis para o aumento da segurança e capacidade da rede de transmissão.

Num futuro próximo, a Vodacom pretende expandir e melhorar as infraestruturas da rede de forma sustentável e de acordo com as necessidades do mercado. Para além disto, a operadora irá elevar a qualidade e disponibilidade da rede, consolidando a posição de liderança e cumprindo com as boas práticas internacionais no que diz respeito ao controlo e gestão das emissões de carbono, às normas de higiene e segurança em toda a cadeia operacional e à aposta nas energias renováveis.

PRIMEIRO TRIMESTRE

Casos de suicídios registados em Gaza são preocupantes

- Suicídios tende a subir na Província de Gaza. Só no primeiro trimestre deste foram registados vinte casos em seis distritos desta parcela do País.

XAI – XAI – Este número representa uma subida em seis casos quando comparado com o igual período do ano passado em que as autoridades policiais registaram catorze casos de mortes por suicídio.

O porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Gaza, Jeremias Langa, disse que os casos foram registados na Cidade e Distrito de Xai-Xai, Chibuto, Chókwè, Guijá e Massangena.

Jeremias Langa explicou que as contradições familiares, acusações de feitiçaria e as doenças crónicas como sendo as causas que contribuíram para que os malogrados tenham optado por tirar a própria vida.

A nossa fonte renova o apelo à sociedade para

priorizar o diálogo como sendo a melhor forma com vista a encontrar solução para qualquer problema.

“Gostaria de apelar e renovar que o diálogo é a arma fundamental para combater o fenómeno de suicídios. As pessoas quando se sentem aflitas, seria melhor se dialogassem com a parte que as ofendeu e comunicar ou denunciar à Polícia da República de Moçambique ou ainda a um conselheiro da unidade residencial ou ancião que vai dar um conselho

para ultrapassar este problema e não enveredar pelo suicídio. Nós como Polícia da República de Moçambique, não parámos porque nas reuniões que temos tido com a população sempre falámos sobre os impactos deste fenómeno. Sempre aconselhamos as comunidades para não optarem pelos suicídios na procura de solução para qualquer problema, mas infelizmente, o número de casos continua a crescer”, porta-voz da Polícia da República de Moçambique em Gaza, Jeremias Langa, falando de casos de suicídios registados ao longo do primeiro trimestre do presente ano. De referir que a Polícia da República de Moçambique em Gaza, vai intensificar as campanhas de sensibilização das comunidades sobre a necessidade de diálogo para garantir uma vida harmoniosa no seio familiar.

PROVÍNCIA DE MANICA

Autoridades iniciam distribuição de redes mosquiteiras pelos distritos

- O Sector da Saúde na Província central de Manica, vai alocar a partir desta semana, mais de cento e cinco mil redes mosquiteiras aos distritos localizados na região norte desta divisão administrativa.

CHIMOIO – Trata-se dos Distritos de Tambara, Macossa e Guro segundo revelou o médico-chefe provincial de Manica, Firmino Jaqueta. De acordo com Jaqueta, o Distrito de Guro vai beneficiar de mais de cinquenta e duas mil, Tambara, trinta mil e Macossa vinte e duas mil redes mosquiteiras.

São distritos que segundo o médico-chefe provincial registam mais casos de malária nos últimos tempos.

Firmino Jaqueta, assegurou que o processo de distribuição de redes mosquiteiras irá priorizar mulheres grávidas e crianças, acções que fazem parte do rol de medidas em curso visando reduzir o índice da doença na província que vitimou no primeiro trimestre do corrente ano, quinze pessoas de um total de setenta e quatro mil doentes.

“Daqui a uma semana vamos distribuir na zona norte da província, cento e cinco mil, redes mosquiteiras nos Distritos de Macossa, Tambara e Guro, mas esta acção já foi realizada em outras regiões da província”, disse Firmino Jaqueta.

O médico-chefe de Manica, disse ainda que constitui um desafio a população perceber que as redes mosquiteiras a serem distribuídas serão basicamente para prevenir a picada de mosquitos e não para proteger outros animais e prática da pesca.

“Há pessoas que usam a rede mosquiteira para a pesca pra vedar os seus quintais, para vedar as hortas, para vedar os currais de cabritos. É um trabalho que não se pode pensar que vai ser conseguido em pouco tempo, mas nós vamos distribuir as

redes mosquiteiras e explicar exactamente aos beneficiários o objectivo do uso deste instrumento de protecção que é realmente combater a malária e outras doenças porque como sabemos, o mosquito não só provoca a malária, como provoca outras doenças. Então, é necessário se fazer esta barreira física para que as pessoas tenham segurança quando estiverem nas suas casas a dormir. Sobre a sensibilização das pessoas que usam a rede mosquiteira para outras actividades, é um trabalho de raiz que vai continuar até que percebam que a rede mosquiteira resolve problemas de saúde”, Firmino Jaqueta, médico-chefe em Manica, falando da necessidade do uso correcto da rede mosquiteira para a prevenção da picada do mosquito, vector transmissor da malária.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

PROVÍNCIA DE TETE

Novo edil de Moatize visita a Vale

TETE – O novo Presidente do Conselho Municipal da Vila de Moatize, Província central de Tete, Carlos Portimão, visitou na última semana, a mina de carvão operada pela Vale, em Moatize, acompanhado pela sua equipa de vereadores e outros quadros do seu elenco.



Com esta visita, o novo edil tinha como propósito inteirar-se do funcionamento das operações da Vale e das acções de responsabilidade social levadas a cabo pela empresa na região.

Carlos Portimão considerou estratégico o desenvolvimento de uma sólida parceria com a Vale e manifestou o desejo de transformar Moatize num dos melhores exemplos de desenvolvimento do País.

“Temos muitas ideias e projectos, mas será importante continuar a dialogar com os nossos parceiros da indústria extractiva do carvão para juntos definirmos as prioridades, em prol da melhoria da qualidade de vida dos munícipes da Vila de Moatize”, disse Carlos Portimão.

Na Vila mineira de Moatize, para além do investimento em infra-estruturas de utilidade pública nos sectores de saúde, desporto e educação, a Vale capacitou recentemente 80 mulheres na área de corte e costura, cerca de 100 empregados domésticos e de hotelaria e 25 jovens estão a concluir formação como operadores de equipamento de mina.

Após o êxito alcançado na localidade de Cateme, estão igualmente a ser replicados na Vila de Moatize, os projectos de criação de frangos para a geração de renda com cerca de 30 famílias já inscritas e o projecto de produção de hortícolas para cerca de 20 famílias.

A Vale está igualmente a trabalhar em parceria com o Governo Distrital para implementar na Vila de Moatize, um Centro de Emprego, através do qual as comunidades locais poderão candidatar-se para as oportunidades de emprego disponíveis no distrito.

**anuncie neste
espaco**

Lembra-se
de quando ficou
sem **Credelec**?



Compre o Credelec através do Mobile Banking e Internet Banking, a qualquer hora de forma rápida, cómoda e segura e continue com energia para as coisas boas da vida.

Para mais informações contacte os nossos balcões ou visite www.standardbank.co.mz

Linha do cliente +258 21 329777 | 800412412.



**Standard
Bank**

Seguindo em Frente

LUANDA

Governo apresenta relatório na 55ª Sessão ordinária da CADHP

Uma delegação moçambicana e multisectorial chefiada pela ministra da Justiça, Benvinda Levi, encontra-se desde segunda-feira na capital angolana, Luanda com o objectivo de participar e apresentar o Relatório do Governo da República de Moçambique durante a 55ª Sessão Ordinária da Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos (CADHP) que decorre desde 28 de Abril a 12 de Maio naquele País.



O Relatório que abrange o período de 1999 a 2010 resultou de um trabalho conjunto da recolha de informação das instituições do sistema da justiça, educação, saúde, mulher e acção social, entre outros órgãos governamentais incluindo Organizações da Sociedade Civil responsáveis na definição de políticas e planos estratégicos, com vista a uma implementação eficaz dos direitos consagrados na Carta no contexto moçambicano.

Na sua intervenção agendada para esta quarta-feira, Benvinda Levi vai se referir ao quadro legal de protecção e promoção dos direitos humanos no País em relação aos principais instrumentos jurídicos internacionais que o País ratificou neste âmbito e que foram incorporados no ordenamento jurídico interno, a cooperação com os organismos internacionais de promoção e protecção dos direitos humanos, bem como o quadro institucional e social de protecção e promoção dos direitos humanos e os mecanismos para a sua concretização.

A apresentação do Relatório do Governo insere-se na obrigação que os Estados que adoptaram a Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos têm de apresentar nos termos do seu artigo 62, relatórios periódicos sobre as medidas legislativa, judicial, administrativa tomadas visando materializar os princípios daquele instrumento jurídico regional.



Provedor de Justiça sem meios para trabalhar

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O reduzido número de colaboradores qualificados, aliado à ausência de assessores dos serviços de assessoria no domínio das petições tem contribuído para a falta de celeridade desejada no tratamento das queixas dos cidadãos, sobretudo as que contém matérias de reconhecida complexidade e a falta de instalações próprias para o seu funcionamento figuram no rol dos principais constrangimentos que ensombram o desempenho do Provedor de Justiça.

Como perspectivas futuras, o Provedor de Justiça de Moçambique, José Abudo, aposta na alteração da Lei nº 7/2006, de 16 de Agosto, que estabelece o âmbito de actuação, competências e o processo de funcionamento do Provedor de Justiça, visando a colmatação de lacunas, o aprimoramento da sua sistemática e constituição de um órgão capaz de prestar o apoio técnico e administrativo necessário ao desempenho cabal das suas atribuições.

Falando segunda-feira passada, na Assembleia da República, durante a sessão reservada a Informação Anual do Provedor de Justiça, Abudo disse que estes e outros constrangimentos contribuíram para que houvesse no período compreendido entre 2013 a 2014 uma redução em -1,8 por cento de processos findos comparativamente ao ano anterior. "O movimento processual de 2012-2013/2013-2014, demonstra que o número de petições reduziu de 65 para 39 e tendência inversa tiveram as queixas,

cujo número aumentou de 179 para 271 processos, o que ditou que cada um dos quatro assessores passasse a tramitar 79 processos contra 62 do período anterior. Consequentemente, o número de processos findos baixou de 161 para 157 e o de transitados aumentou de 88 para 157" disse.

Segundo acrescentou o Provedor de Justiça, este volume de trabalho impõe o correspondente aumento do número de assessores para que a actividade do Provedor de Justiça continue a manter a tendência para o aumento de processos findos e redução da pendência verificada no período anterior.

No que tange ao movimento processual registado de Abril de 2013 a Março de 2014, o Provedor de Justiça informou que foram abertos 315 processos, tendo entidades visadas a Administração Pública (165 processos), Tribunais (77 processos), Procuradorias (6 processos), Autarquias Locais (28 processos), empresas públicas (10 processos), Instituto Públicos

(8 processos), IPAJ (1 processo), Ordem dos Advogados de Moçambique (2 processos) e outros 18 processos). Estes processos foram encaminhados por diversas instituições, como é o caso de Assembleia da República, pelas procuradorias provinciais, assembleias provinciais bem como pelos correios e via electrónica para além das que foram entregues em mão. Num outro desenvolvimento, concretamente no que concerne ao capítulo da justiça, o Provedor de Justiça disse que, para além dos atrasos judiciais, os cidadãos queixam-se de atrasos de elaboração de sentenças relacionadas com os julgamentos que realizam, morosidade na execução de sentenças, incluindo as que decretam medidas cautelares, morosidade de execução de orne de penhora".

"Quanto à segurança verificamos que muitas infra-estruturas que internam reclusos apresentam-se muito degradadas, com as estruturas de saneamento do meio antiquado, para além de falta de água canalizada, violando-se assim o direito a locais de detenção humanos, salubres e respeitadores de condições de higiene", disse o Provedor de Justiça.

Contudo, o Provedor de Justiça faz um balanço positivo do relacionamento entre o seu gabinete e alguns órgãos de poderes e seus titulares ressalvando que há casos em que o Provedor de Justiça promove audições prévias das entidades visadas, para obter os seus argumentos e permitir-lhes que prestem os esclarecimentos necessários à boa resolução das questões, que não respondem dentro do prazo indicado.

Verónica Macamo é 'madrinha' da Geração BIZ

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, é desde semana passada, madrinha de um projecto do Programa Geração BIZ denominado Diário da Rapariga, um livro de cerca de 300 páginas com histórias de superação feminina, dicas para a prevenção das doenças de transmissão sexual e gravidez precoce e indesejada.

O Diário da Rapariga é uma ferramenta informativa sobre como os adolescentes e jovens devem administrar e gerir a sua sexualidade, sendo um instrumento de educação e informação da rapariga em assuntos de saúde sexual e reprodutiva, prevenção do HIV, violência baseada no género e planeamento familiar, tendo como objectivo, disseminar e defender a educação de adolescentes e jovens em matérias relativas à saúde sexual e reprodutiva e equidade do género no País.

Falando durante uma audiência que concedeu, no seu Gabinete de Trabalho, a Associação Coalizção da Juventude Moçambicana, sub-

linhou que aquele grupo de jovens tem vindo a contribuir para a elevação da educação da rapariga, reforçando o adágio segundo o qual "educar uma mulher é educar uma geração".

Durante o encontro, abordou com os jovens várias questões relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva e equidade do género em Moçambique, com enfoque para às matérias que dizem respeito a mulher e rapariga, tendo detalhado o trabalho que os deputados da AR têm vindo a realizar nesse capítulo.

Depois de agradecer a audiência que lhes foi concedida, os jovens convidaram a Presidente da AR para ser Embaixadora do Diário da Rapariga em Moçambique, um convite imediatamente acolhido porque, como disse, "a nossa aposta é ver Moçambique a crescer na base da equidade do género, desenvolvendo esforços adicionais na educação da rapariga".

Na ocasião, uma das activistas do Programa Geração BIZ, disse que é no Diário da Rapariga onde estão patentes os progressos registados

nas áreas da saúde e educação sexual reprodutiva, bem como planificação de actividades escolares, preocupações e acontecimentos relacionados com a saúde sexual e reprodutiva.

A audiência com a PAR marcou o primeiro de uma série de encontros com os Deputados da Assembleia da República, visando a necessidade dos parlamentares se empenharem na realização de acções de advocacia para a promoção de iniciativas tendentes à educação da rapariga a nível nacional, para além de trabalharem na produção de leis que não entrem em colisão com o preconizado na Declaração Universal dos Direitos do Homem, especificamente, no capítulo dos Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Pouco mais de cinco (5) mil jovens moçambicanos congregados no Programa Geração BIZ estão desde 1999 engajados nos assuntos de saúde sexual e reprodutiva, prevenção de enfermidades, com incidência para o HIV/SIDA, violência doméstica baseada no género, planeamento familiar, entre outras actividades, exortando a sociedade a promover hábitos de vida saudável para a juventude.

Dilma: onde está a pegar?

- O aperto no crédito — com a elevação dos juros — é outro factor de influência sobre o eleitorado de Dilma, pois também representa perda da capacidade de consumo.

Nas últimas semanas, os técnicos da área económica do governo vêm acompanhando com lupa, um indicador específico: a variação dos preços dos alimentos nos índices por atacado, que ajudam a sinalizar o comportamento futuro dos preços ao consumidor. Aos técnicos do governo, o comportamento dos preços dos alimentos preocupa por causa dos estragos que a inflação traz ao crescimento e aos objectivos de política económica.

Mas há também um impacto eleitoral nada desprezível que certamente preocupa a esfera política do Palácio do Planalto.

“A inflação dos alimentos atinge directamente a faixa que votou em Dilma nas últimas eleições” diz o cientista político e professor da Universidade de Brasília David Fleischer, ao explicar o principal motivo que levou, na sua avaliação, à queda da popularidade da presidenta nas pesquisas de opinião mais recentes. O cientista político Cláudio Gonçalves Couto, professor da Escola de Administração da FGV-SP, tem a mesma opinião. “Há um peso particularmente maior para a faixa da população mais pobre, que consome a maior parte da renda com alimentos”, diz ele, ressaltando que fala sobre uma hipótese.

Trata-se justamente da massa de brasileiros, amparada pelo programa Bolsa Família, da base da pirâmide social que viu a sua renda crescer mais rápido que a do topo nos últimos dez anos. São os brasileiros que ascenderam das classes D e E para a classe C.

Fleischer avalia que, para o eleitor de Dilma, as denúncias envolvendo a Petrobras e as discussões sobre as projecções futuras de crescimento e condução da política fiscal não afectam muito a decisão do eleitorado da presidenta. “Avalio que até afectam, mas de forma marginal. Não é um factor decisivo”, afirma Cláudio Couto.

“Esse tipo de debate atinge mais o eleitor que lê jornal, com nível de escolaridade mais elevado, e que não representa uma parte importante do eleitorado de Dilma”, completa Couto. Já o analista político Gaudêncio Torquato faz uma ressalva: “As denúncias envolvendo a Petrobras ainda não afectam o eleitor da presidenta, mas poderão afectar no futuro. Este tipo de tema tem impacto sobre a classe média tradicional, que tem influência sobre as demais classes”,

analisa ele.

Para Fleischer, o aperto no crédito — uma consequência da elevação das taxas de juro — é outro factor de grande influência sobre o eleitorado de Dilma uma vez que representa perda da capacidade de consumo. “Também afecta o bolso do eleitor”, diz ele. “Além da inflação de alimentos, avalio que questões mais gerais relacionadas à capacidade de gestão do governo, como o atraso das obras da Copa, podem fazer o eleitor da presidenta se ressentir”, completa Couto. Torquato, bem humorado, acrescenta à lista de riscos a questão da energia em um plano mais prático: “Se faltar luz no meio de um jogo do Brasil durante a Copa, o impacto é certo”. O analista acredita no retorno das manifestações durante a Copa do Mundo, de forma pontual. Já para Fleischer, é possível que elas retornem com mais força.

“O governo iniciou a campanha publicitária para buscar o apoio da população à realização da Copa tardiamente, a meu ver”, diz ele, referindo-se à ofensiva publicitária sobre o evento lançada pelo governo federal na semana passada.

Colecção de riscos específicos à parte, o professor da FGV-SP faz uma consideração mais geral, que pode servir de alerta não apenas aos gestores da campanha de Dilma, mas a todos os executivos ocupantes de cargos públicos que enfrentarão as urnas neste ano. “Desde o ano passado, houve claramente uma piora na avaliação que a população faz da esfera política. É algo que representará um desafio não apenas aos candidatos que disputam as eleições federais. Elas serão mais difíceis também nas esferas estaduais”, diz Cláudio Couto.

Surpresa geral

Apesar de contar com dois conselheiros supostamente mais próximos na Câmara de Com-

ercialização de Energia Elétrica (CCEE), o Palácio do Planalto foi pego de surpresa com a renúncia, de uma só vez, de três dirigentes da entidade. Causou desconforto pelo golpe na imagem do governo como gestor do sistema eléctrico e pelo inegável reforço que traz a respeito de suspeitas de ingerência federal no processo que levou à aprovação do empréstimo de 11,2 bilhões de reais, feito pela CCEE junto a um pool de bancos e repassado às distribuidoras de energia eléctrica. O governo nega oficialmente qualquer ingerência e lembra que os três dissidentes encaminharam o empréstimo na assembleia que o aprovou posicionando-se técnica e juridicamente favoráveis.

De todo o imbróglio, ficou um consolo: ele não teve efeito prático sobre a operação de socorro às empresas distribuidoras de energia eléctrica. A primeira prestação do empréstimo, de 4,7 bilhões de reais, será depositada na conta da Câmara, que a repassará para as empresas. Entraram no pool de financiamento dez bancos — dois públicos e oito privados — e mesmo analistas do mercado financeiro mais críticos consideram que as garantias da operação (as próprias receitas das distribuidoras) são fortes. O dinheiro vem para apagar um incêndio: cobrir as necessidades de caixa das distribuidoras de energia que vêm comprando electricidade cara. O governo sabe que em 2015, o custo do empréstimo será repassado às contas de luz dos consumidores. E, por isso mesmo, torce por um bom resultado no leilão de energia marcado para esta semana. Hoje, as distribuidoras de energia compram cerca de 3 mil megawatt-horas (MWh) no mercado à vista, a um preço superior a 800 reais por MWh. O edital do leilão fixa em 271 reais, valor tecto por MWh que as centrais poderão cobrar para participar da disputa e vender às distribuidoras.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

Aulas domiciliares:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



Bactérias podem ser chave para perda de peso

- Diz estudo chinês
- Na busca constante por soluções efectivas para o problema da obesidade, cientistas chineses estão a estudar o impacto de certas bactérias sobre o peso da pessoa.

A equipa disse que alterar os tipos de bactérias encontradas nas vísceras pode trazer mais resultados do que simplesmente reduzir calorias.



Segundo estatísticas divulgadas pela Organização Mundial de Saúde, mais de 1,4 bilião de adultos com idade a partir de 20 anos estavam acima do peso em 2008.

Destes, 200 milhões de homens e 300 milhões de mulheres foram classificados como obesos. E os índices continuam a crescer - eles duplicaram desde 1980.

Testes com ratos em laboratório identificaram uma associação entre bactérias e obesidade, mas experiências com humanos ainda estão em fase inicial.

Alcachofra e tofu

Num estudo publicado na revista científica *Microbiology Ecology*, cientistas em Xangai estudaram 93 pessoas obesas com Índice de Massa Corporal (IMC) médio de 32.

O IMC se baseia no peso e altura de uma pessoa para determinar se ela está dentro dos padrões ideais de saúde. Um IMC de 32 kg/m² corresponde ao que os especialistas classificam como obesidade grau 1. A categoria máxima, ou grau 3, inclui pessoas com IMC acima de 40.

Além de seguirem uma dieta saudável - rica em legumes, verduras, alcachofra e tofu - os partici-

pantes consumiram suplementos que estimulavam o crescimento de certos tipos de bactérias nos seus intestinos e inibiam outros.

De vez em quando, eles eram medidos e pesados, preenchiam questionários detalhando o que haviam comido nas últimas 24 horas e eram submetidos a exames físicos.

Após nove semanas, os participantes tinham perdido em média 5 quilogramas cada um. Um grupo menor de voluntários (45% deles) prosseguiu com a dieta. Ao fim de 23 semanas, tinham perdido em média 6 quilogramas cada um.

Um paciente com obesidade grau 3 que participou de um estudo anterior à experiência descrita acima, perdeu 51 quilogramas em seis meses.

Segundo o estudo, índices da proteína C reativa, associada a obstruções nas artérias e danos em vasos sanguíneos no coração, também foram reduzidos durante a experiência.

No entanto, pesquisadores chineses admitiram que não é possível saber com certeza se todos os efeitos observados foram resultado da manipulação das bactérias no intestino dos participantes.

Interação complexa

Um dos pesquisadores envolvidos no projecto, Liping Zhao, da Shanghai Jiao Tong University, disse que índices mais altos, no intestino, de bactérias que produzem toxinas, como as enterobactérias, podem levar o organismo a desenvolver resistência à insulina, impedindo que a pessoa se sinta satisfeita após comer. Em vez de uma cumбуca de arroz, essa pessoa precisa de cinco, dez ou até 20 cumбucas, ele explicou.

Zhao acrescentou que alterar o tipo de bactéria presente no intestino pode também activar um gene que faz o corpo queimar gordura.

"Está na hora de o público saber das evidências científicas que temos, que demonstram que bactérias têm um papel central na obesidade."

Outros cientistas comentam, no entanto, que milhares de espécies de bactérias que vivem no nosso organismo interagem com nossos corpos de forma complexa, e que mais estudos são necessários para que possamos entender melhor como as coisas funcionam.

O pesquisador Stephen Bloom, do Imperial College London, disse: "Existem dez vezes mais bactérias no organismo do que células".

"Não há dúvida de que alterar os tipos de bactérias nos corpos das pessoas pode trazer efeitos significativos", acrescentou salientando que por exemplo, a disenteria introduz bactérias diferentes no intestino, levando à perda de peso.

Mas Bloom disse que pessoas de países diferentes tendem a ter bactérias diferentes, o que dificulta a comparação.

"E além disso, como houve uma alteração na dieta, fica difícil identificar com precisão o que levou ao emagrecimento", ele concluiu.

A directora do órgão inglês de saúde pública Public Health England, Alison Tedstone, disse: "Acima de tudo, a obesidade tem a ver com um consumo maior de calorias do que o que se gasta. Muitas coisas interferem no tipo de bactéria que temos no nosso intestino, a mais importante delas é a nossa alimentação".

"O estudo faz associações interessantes, a questão é, como transformá-lo em orientação válida para o público em geral?"

O conselho de Tedstone, embora não seja novidade para ninguém, é irrefutável: Siga "uma dieta saudável e equilibrada" e faça bastante actividade.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



Verona multa quem dá comida a sem-tectos

O prefeito da cidade italiana de Verona, no norte do País, causou polémica ao introduzir uma multa que vai de 25 até 500 euros, o equivalente a cerca de 75 a 1,5 mil reais para quem der comida aos sem abrigos numa praça pública.

Flavio Tosi, prefeito de Verona desde 2007, diz que com a penalidade ele quer garantir a higiene e a decoração pública nas praças da cidade. Ele alega que a medida é necessária para evitar que os mendigos fiquem "acampados a céu aberto" em locais públicos. O político filiado ao partido de direita Lega Nord diz que a situação em algumas praças de Verona ficou "incontrolável" e que os "barboni", como são chamados os mendigos na Itália, se teriam tornado uma "ameaça à saúde pública".

"Não podem viver num jardim público, lavando-se e fazendo todas as necessidades fisiológicas ali mesmo", disse Tosi. A área aonde a doação de alimentos foi proibida abrange boa parte do centro histórico da cidade. A sua iniciativa criou uma grande polémica na Itália, já que a penalidade vai ter que ser paga não só por cidadãos, mas também por organizações de caridade que distribuem alimentos

entre os sem-tecto. A medida acabaria punindo quem ajuda os mais necessitados. A organização mais afectada pelo decreto do prefeito é a "Ronda della Carità" (Ronda da Caridade, na tradução), uma associação sem fins lucrativos fundada em Florença em 1993 que distribui alimentos em 78 cidades. Em Verona, os seus voluntários já estão activos há mais de dez anos.

O fundador da associação, Paolo Coccheri, disse que ficou estupefacto e que nunca viu uma medida parecida em todos os seus anos de actividade voluntária: "O prefeito vai penalizar justamente quem ajuda as pessoas mais pobres da sua bela cidade, que são cada vez mais numerosas", disse.

Fogo amigo

A decisão de Tosi foi duramente criticada pela oposição. A deputada do Movimento 5 Estrelas, Francesca Businarolo, disse que, em vista das próximas eleições europeias no fim de Maio, o prefeito "está a querer lembrar a todos quem é o xerife da cidade".

Até mesmo aliados políticos se distanciaram do prefeito. Giovanni Miozzi, presidente da Província de Verona, foi eleito por uma coligação de forças entre o seu partido Forza Italia e a Lega Nord. Ele diz que entende a preocupação com a decoração da cidade, mas que "neste momento a prioridade deve ser ajudar as pessoas em dificuldade".

Depois das críticas, o prefeito de Verona voltou a defender a sua ideia numa entrevista no jornal local, o Corriere del Veneto. Ele argumentou que a cidade oferece abrigos a quem precisa de tecto e comida, e que ele não é contra a distribuição de alimentos – só que ela não deve ser feita em praça pública.

Não é a primeira vez que a Lega Nord introduz medidas para coibir a presença de mendigos nas cidades. O partido de direita, cuja principal bandeira é a separação do norte da Itália do sul do País, já tinha causado polémica ao propor um registo obrigatório de pedintes há anos.

Em algumas cidades dominadas pela Lega foram retirados bancos de praças em que os "barboni" repousavam. Em outros municípios, como por exemplo na cidade de Mortara, foram criadas multas de até 500 euros para quem é surpreendido a mexer no lixo da cidade.

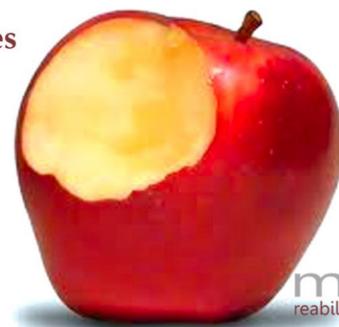


Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-362 Cel: 82-082-7438 84-580-3966 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

ESTILO MUSICAL MAIS POPULAR DO PAÍS

Cine Group documenta marrabenta em longa-metragem

MAPUTO - Cine Group iniciou há dias a produção de um documentário sobre "Marrabenta o Mais Popular Estilo Musical do País". Segundo o realizador, o moçambicano Victor Lopis, este documentário está enquadrado num projecto intitulado "Raízes de Moçambique" e visa fundamentalmente "reavivar as raízes da Marrabenta, como identidade de todos moçambicanos e como estilo musical mais popular em Moçambique".

Estas declarações foram feitas esta terça-feira, durante uma conferência de imprensa que tinha como objectivo, anunciar a produção de um documentário intitulado "Marrabenta- Música Para a Vida".

O documentário de longa-metragem terá uma duração de uma hora e trinta minutos e vai debruçar sobre as raízes da marrabenta como estilo de identidade moçambicana.

Segundo a representante da Cine Group, Mónica Monteiro, "com este documentário, o público conhecerá a intimidade e rotina dos artistas moçambicanos como Dilon Djindji, Wazimbo, Chico António, Mingas, João Domingos e outros artistas consideradas lendas vivas da Marrabenta, mas não só, como também vai tentar explorar na plenitude as verdadeiras histórias

das raízes da Marrabenta", afirmou.

Mónica Monteiro acrescentou que "a marrabenta é uma herança cultural moçambicana que representa uma África contemporânea", salientando que no documentário sobre as raízes da Marrabenta, os músicos envolvidos farão um espectáculo que servirá de base musical para a longa-metragem, bem como registarão as suas carreiras e vidas, respondendo a questões ligadas às suas famílias, amigos e momentos marcantes das suas vidas, entre inúmeros aspectos de identificação pessoal, em particular e cultural no geral. A terminar, sublinhou que uma das grandes particularidades da longa-metragem é de que no desenrolar do filme, serão implementados ritmos "genuinamente moçambicanos".

Para Dilon Djindji, o "Rei da Marrabenta", que vai participar do documentário, "este projecto é uma preparação para a promoção da marrabenta a nível de mundo".

O "Rei da Marrabenta" acrescentou que "a cultura moçambicana já encontrou um empurrão para a sua internacionalização".

Por outro lado, Humberto Carlos Benfica, vulgarmente conhecido por Wazimbo, referindo-se à importância da sua participação no documentário, disse que "é sinal de reconhecimento do meu trabalho como artista moçambicano da Marrabenta".

Wazimbo frisou ainda que este tipo de trabalho, dá-lhe expiração para continuar a abrilhantar os palcos moçambicanos.

O realizador da curta-metragem, Victor Lopis, salientou que é uma honra realizar um filme sobre a sua terra natal, bem como retratar a potência rítmica poética e filosófica do seu universo.

Cine Group, é uma produtora, especializada no desenvolvimento de programas de televisão, documentários, vídeos, filmes publicitários, além de curtas-metragens.

Opera em Moçambique há seis anos, para além Moçambique, esta mantém escritórios em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Malawi e tem mais de 18 anos no mercado.

Capital moçambicana acolhe Festival de Dança Contemporânea

MAPUTO – Sob o lema "Não é o ritmo nem os passos que fazem a dança, mas a paixão que vá na alma de quem dança", vai decorrer de 5 de Maio a 12 de Julho do corrente ano, o Festival de Dança Contemporânea – FESTCOM, evento que vai abarcar palestras, workshops, performances em espaços alternativos, mega eventos e alguns programas paralelos.

O FESTCOM segundo os seus mentores, não é só um festival de dança contemporânea, é também a possibilidade de reunir mentes para a concepção de criações artísticas. Esta iniciativa vem para dar maior visibilidade a estas manifestações ao público em geral. O Festival não se limita apenas as salas convencionais, estende-se em algumas performances nas ruas, mercados, praças, avenidas, jardins e entre outros espaços alternativos.

A iniciativa pretende enaltecer e preservar a cultura moçambicana com a realização de actividades culturais, intercâmbios, formações culturais e académicas com cidadãos moçambicanos em especial os adolescentes e jovens.

O festival inicia com palestras que vão escalar cerca de 15 escolas secundárias e duas instituições de ensino superior na cidade e província de Maputo. O projecto tem por destinatários adolescentes e jovens. Os destinatários indirectos são comunidade escolar, grémio estudantil e comunidade em geral.

As mesas de oradores serão compostas por coreógrafos, dançarinos profissionais, académicos ligados a área cultural e artística bem como representantes das associações juvenis. As palestras vão decorrer maioritariamente no período da manhã.

As palestras têm o seu arranque previsto para o dia 5 de Maio na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM) e seu está término prognosticado para dia 26 do mesmo mês.

A segunda fase é marcada por uma série de workshops que vão decorrer de 5 a 28 de Julho e vão movimentar fazedores de danças contemporâneas, académicos e o público em geral.

O dia 15 de Junho está reservado para um

sarau cultural que vai reunir amantes das artes. A terceira fase do evento vai do dia 1 a 10 de Julho e irá reunir um conjunto de performances em espaços alternativos, como mercados, parques, e outros locais pouco convencionais.

Eventos paralelos

O FESTCOM será antecedido e precedido por uma série de eventos paralelos de modo a dar mais vida ao evento. Alusivo ao dia mundial da dança, 29 de Abril, às 13h, a MOZLABEL em parceria com a academia Maquinistas fará uma apresentação relâmpago no início da Avenida Eduardo Mondlane, nos arredores da estátua com o mesmo nome. A performance de dança vai reunir 100 bailarinos, modelos, funcionários e público em geral.

Um mega evento marcado para o dia 12 de Julho vai culminar com as actividades paralelas do FESTCOM. O evento vai arrastar os mais activos fazedores da cultura nacional.

De referir que esta iniciativa é trazida pela Associação Cultural Amizade e em parceria com Associação MOZLABEL.

COM PROTESTOS EM BAIXA

Governo procura mudança de humor para proteger Copa

- Lembra do “Imagina na Copa”? Para alguns, a frase ficou para trás – o lema agora é outro: “Não vai ter Copa”.

Manifestantes voltaram a protestar nesta terça-feira em São Paulo, no meio a temores crescentes de que protestos que mobilizaram o Brasil no ano passado ganhem fôlego no Mundial, cujo pontapé será daqui a 43 dias. Os actos perderam força desde as grandes manifestações de Junho passado, sendo cada vez mais associados à violência e vandalismo, com cenas recorrentes de destruição, embates entre manifestantes e policiais e acção agressiva de grupos adeptos da tática “black bloc” e mascarados.



Mas, para muitos, a escala de mobilização deve mudar na época da Copa.

Autoridades temem que protestos maiores e mais violentos podem se repetir durante o torneio, e por motivos sem relação ao evento, como economia ou violência urbana, disse à BBC Brasil uma fonte do governo a par dos planos de segurança.

Num esforço de reverter a percepção negativa com a Copa, o governo lançou uma ampla campanha publicitária para ressaltar os aspectos positivos em sediar o evento – chamado pela Presidente Dilma Rousseff de “Copa das Copas”.

Sem dúvida, a aposta é numa mudança de humor do público.

“A chegada das selecções e o começo dos jogos vão criar um clima de festa no País”, disse à BBC Brasil, o ministro dos Desportos, Aldo Rebelo, no início de Abril.

“Não conheço nenhum movimento social relevante, nenhuma organização sindical importante, nenhum partido representativo que

seja contra a Copa. Por isso, não acredito em grandes manifestações.”

Demonstrações recentes, no entanto, mostram que a situação é volátil e que o risco de revoltas “é concreto”, disse o cientista político Ricardo Ismael, da PUC-Rio, que tem acompanhado as manifestações.

“O Governo federal está a gastar milhões em publicidade para dizer que o Brasil está maravilhoso... (Mas) o que existe em relação à Copa é que os problemas reais do povo brasileiro não vão poder ser escondidos em 30 dias,” disse ele.

Prejuízo eleitoral?

Imagens de moradores fechando ruas de Copacabana, no Rio de Janeiro, correram o mundo na semana passada, alimentando temores de que atos semelhantes se repitam em várias cidades num momento em que o país receberá milhares de visitantes e estará em evidência mundial.

Pesquisas indicam, porém, que o momento

actual não é favorável às manifestações. O apoio aos actos caiu para 52% ante 81% em Junho de 2013, ápice dos protestos, segundo pesquisa Datafolha divulgada em Fevereiro. A sondagem também apontou que 63% dos entrevistados são contra a realização de protestos durante a Copa – 32% se disseram favoráveis.

Mas manifestantes prometem seguir nas ruas. “Vai ocorrer protesto durante a Copa? Vai. Não dá para calcular se vai ser menos ou mais violento”, disse o activista F.M., que tem participado de manifestações em São Paulo.

Não surpreende que a questão dos protestos na Copa se tenha tornado frequente nos discursos oficiais.

Nas últimas semanas, Dilma tem garantido “segurança pesada” para a Copa, e o investimento nesta área será de quase dois biliões de reais.

Qualquer convulsão maior durante o evento poderá arranhar a campanha dela à reeleição, em Outubro.

Em 2013, manifestantes e forças de segurança se enfrentaram durante a Copa das Confederações, inclusive perto de estádios onde partidas seriam realizadas. Os protestos derrubaram a aprovação da presidente à época.

O director de marketing da Fifa, Thierry Weil, disse na semana passada que a entidade e patrocinadores estão preocupados com os episódios recentes de violência no País. Mas o secretário-geral da entidade, Jérôme Valcke, minimizou a tensão e disse confiar no esquema de segurança para o evento.

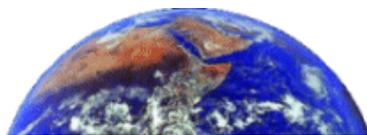
Braços cruzados

O apoio à realização da Copa no Brasil também tem caído: chegou a 48% neste mês ante 79% em 2008, um ano após o País ter sido anunciado como anfitrião, segundo outra pesquisa do Datafolha, publicada no início de Abril.

Cepticismo local é comum antes da realização de grandes eventos e foi observado em outras edições de Copas e Olimpíadas, o que não comprometeu o andamento dos torneios.

Não é só o risco de manifestações que preocupa: diversas categorias têm ameaçado greves nas semanas que antecedem ou até mesmo durante o Mundial, inclusive representantes de policiais federais, vigilantes, aviários e aeronautas – áreas-chave para o torneio.

No início do mês, policiais militares da Bahia cruzaram os braços por dois dias. Foram registados 39 homicídios na região de Salvador, sede da Copa e uma das cidades mais violentas do País, além de saques e assaltos.



ESPAÑHOL

Povoado de ‘Matajudeus’ quer mudar o seu nome

Castrillo Matajudíos é uma pequena região na comunidade autónoma espanhola de Castela e Leão, no noroeste do País, que ficou famosa mundialmente pelo seu nome politicamente incorrecto – “Matajudíos” em espanhol significa “Matajudeus”.

No final de Maio, os 56 habitantes oficialmente registados do vilarejo poderão decidir numa votação se mantêm o polémico nome, ou se o trocam por algo menos notório – e menos agressivo.

A mudança já vinha sendo debatida desde 2009, e não é a primeira vez que se discute o assunto. Há cerca de 30 anos, a população cogitou a possibilidade de mudar o nome para Castrillo de Cabezón, em homenagem ao músico renascentista Antonio de Cabezón, que nasceu na região em 1510. Na ocasião, o nome actual acabou sendo preservado.

Desta vez, dois nomes estão a ser debatidos – com pequenas variações no título actual do povoado: Castrillo Mota de Judíos ou Castrillo Motajudíos, que significa “colina de judeus”. O prefeito Lorenzo Rodríguez Pérez disse à BBC que a região recebe várias cartas exigindo que o nome da localidade seja alterado.

“O nome pode ser considerado uma ofensa por muitos”, diz o prefeito.

Nos últimos anos, os próprios habitantes do povoado se sentem constrangidos de falar o nome. Muitos preferem encurtá-lo.

“Eles preferem dizer que são de Castrillo, para evitar polémicas”, conta o prefeito.

O caso ganhou repercussão mundial, com notícias em jornais de grande circulação na Grã-Bretanha e França.

Origem desconhecida

As origens do nome ainda são polémicas até hoje.

O historiador Rodrigo de Sáez disse à BBC que existem várias versões sobre como esse título surgiu.

“O termo original era Mota Judíos, que significa colina de judeus. Entre os historiadores, não existe consenso se a mudança para Matajudíos foi provocada por um conflito real com os judeus, ou se – pelo contrário – foi uma deformação provocada pelo antissemitismo que reinava na Espanha nos tempos da Inquisição, durante os séculos 15 e 16.”

Nesta época, os judeus foram expulsos da Espanha por reis católicos. Os judeus que não aceitaram se converter ao catolicismo foram declarados banidos.

A primeira referência encontrada nos registos

ao termo “Matajudíos” é de 1627.

O prefeito diz que os seus ancestrais na região são inocentes das acusações de terem morto judeus.

“Foram os de Castrojeriz, um povoado perto daqui, que em 1035 acabaram com os judeus, matando algo como 60 judeus e relocando os demais para uma colina próxima a Castrillo.”

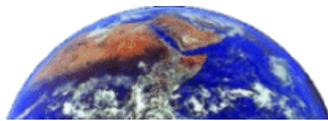
De acordo com esta versão, foi nesta época que se começou a chamar o novo povoado de Castrillo Mota de Judíos, em referência à colina, que fica no caminho dos peregrinos de Santiago de Compostela.

A um mês da votação, os habitantes seguem num intenso debate, com todo tipo de opiniões sobre a possível mudança de nomes.

Ninguém se aventura a arriscar um palpite sobre qual será o resultado da votação. O prefeito garante que o nome será trocado mesmo se o “sim” ganhar por apenas um voto de diferença.

Enquanto isso, arqueólogos estão a trabalhar na região para tentar, com escavações, conhecer mais sobre o passado do povoado.





AMERICANO

Soldado volta ao Vietname à procura do filho

Ex-soldados americanos, veteranos da Guerra do Vietname, tentam localizar os filhos que tiveram durante a sua estadia no País. Um destes é Jerry Quinn, que percorre as ruas da cidade de Ho Chi Minh City (antiga Saigon) levando um álbum de fotografias. Ele busca, com a ajuda de um intérprete, a casa em que morou com a namorada.



"Sei que vivemos no número 40", disse Quinn. O único problema é que não existe mais um número 40 na rua.

Um grupo de pessoas se junta em volta de Quinn e do intérprete, Hung Phan, que já ajudou dezenas de ex-soldados americanos a localizar os filhos nos últimos 20 anos.

Um homem idoso sai de uma casa e explica que quando os vietcongues invadiram Saigon em 1975 eles não apenas mudaram o nome da cidade, mas também mudaram os nomes das ruas e até os números das casas.

Jerry Quinn foi um dos 2 milhões de soldados americanos enviados para apoiar o Exército do Vietname do Sul na guerra contra o Norte. Durante o conflito, acredita-se que cerca de 100

mil crianças nasceram de relacionamentos entre as mulheres vietnamitas e os militares americanos.

Esses soldados agora estão a envelhecer. Alguns deles se sentem culpados, outros estão apenas curiosos para descobrir o que aconteceu com os seus filhos.

"Mas alguns pais simplesmente não querem saber", disse Brian Hjort.

Junto com Hung Phan, Hjort, lidera a organização sem fins lucrativos Fathers Founded ("Pais Encontrados", em tradução livre). A organização une os pais americanos aos filhos que tiveram no Vietname.

Hjort, um dinamarquês, era apenas outro mochileiro europeu que viajava pelo Vietname na

década de 1980 quando descobriu os filhos dos soldados americanos.

"Eles estavam nas ruas, implorando por ajuda e comida. Os vietnamitas os tratavam com crueldade, eles eram os filhos do inimigo", disse.

Fotos e nomes

Algumas dessas crianças tinham fotos e sabiam os nomes dos seus pais. Como o Governo americano tem registos detalhados de soldados e veteranos, Hjort conseguiu ligar dezenas de crianças aos respectivos pais.

Mas, em algumas ocasiões, ele ficou horrorizado com as respostas.

"Eles gritavam: 'Por que você está a me ligar? O que você quer? Por que você está falando sobre o Vietname? Eu não quero nada com aquele bastardo. Ele não é meu filho. Ela não é minha filha. Pare de me ligar!'"

Mas Jerry Quinn, um missionário que mora e trabalha em Taiwan, está ansioso em encontrar o seu filho.

Em 1973, a sua namorada vietnamita, Brandy, estava grávida e eles estavam a negociar uma maneira de superar a burocracia exigida para se casar. Mas, ao mesmo tempo, o secretário de Estado americano, Henry Kissinger, negociava um acordo com os líderes do Vietname do Norte. O acordo final exigiu a saída imediata das tropas dos Estados Unidos e Jerry Quinn viu-se num avião voltando para casa.

"Eu tentei manter contacto com ela", diz. "Eu mandei dinheiro todos os meses para eles durante um ano. Eu nunca soube se ela recebeu."

Brandy enviou-lhe três fotos que, 40 anos depois, ele mostra a todos que encontra nas ruas de Ho Chi Minh City.

Uma é um retrato de Brandy, uma mulher bonita e alta nos seus 20 anos. Outra, uma foto dela com o filho. A terceira é um registo dela perto de outra mulher num casaco branco.

No terceiro dia na cidade, Quinn está desesperado. Mas, finalmente, a dona de um restaurante lhe dá esperanças ao reconhecer a mulher do casaco branco.

"Ela era a parteira aqui. Ela agora vive nos Estados Unidos, mas eles não se esqueceram da gente e nos visitam de vez em quando. Na verdade, a filha dela apareceu aqui ontem", disse ela.